

Terapia Ocupacional no Brasil e a produção de conhecimento: dilemas contemporâneos

Occupational Therapy in Brazil and the production of knowledge: contemporary dilemmas

Elisabete Ferreira Mângia*

Selma Lancman*

É com satisfação que apresentamos aos nossos leitores o número 2 do volume 29 da Revista de Terapia Ocupacional de USP, nele estão reunidas contribuições de pesquisadores de diversas instituições de ensino do país: Universidade de Brasília (UNB); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade São Paulo Ribeirão (USPRP).

Os artigos apresentados são exemplos dos múltiplos percursos da terapia ocupacional nacional e abordam assuntos diversos: a formação graduada e docente, o cuidado à infância e o desenvolvimento infantil, gerontologia; tecnologia assistiva, instrumentos avaliativos; trabalho e cultura. Em sua maioria, apresentam resultados de trabalhos de pós-graduação, monografias de conclusão de curso e projetos de grupos de pesquisa, que mostram a importância das instituições públicas de ensino para a produção de conhecimento da área em nosso país.

Trabalhos com qualidade técnica e metodológica, muitos deles de caráter interdisciplinar e interprofissional, que contribuem para a formação da identidade científica da terapia ocupacional. Trabalhos que nos fazem refletir sobre a importância crescente do refinamento do ensino, da pesquisa e das estratégias metodológicas para a identificação e construção de objetos singulares de investigação capazes de diferenciar o campo de produção de conhecimento da terapia ocupacional e seus objetos principais. Tal movimento é importante para conferir à área maior credibilidade científica e, especialmente, diferenciá-la dos demais campos científicos ocupados historicamente pelas profissões da saúde.

Tal desafio se coloca como definidor da própria sobrevivência da área no cenário do ensino e da pós-graduação. No contexto contemporâneo, de imensa competição e dificuldade de acesso a recursos que apoiem a produção científica, os critérios quantitativos tem prevalecido sobre os critérios qualitativos e gerado desvios negativos significativos, identificados por muitos editores nacionais e internacionais. Como efeitos negativos desse cenário se pode apontar a fragilização da pesquisa e a aposta em objetos de fácil acesso e curto desenvolvimento, que possam gerar múltiplos artigos rapidamente.

Impelidos por esse obscuro modelo produtivista muitos pesquisadores perdem o interesse por investigações de longa duração que não podem gerar frutos rapidamente, que era a característica da pesquisa científica tradicional. É claro que essa realidade também coloniza a pesquisa em Terapia Ocupacional, talvez resultando em prejuízos ainda maiores do que aqueles encontrados nas áreas tradicionais de pesquisa, pois tais áreas puderam, ao longo das décadas passadas, amadurecer e acumular importantes patrimônios que as ancoram na atualidade. O contrário ocorre com as áreas emergentes que iniciaram processos de produção de conhecimento já na nova conjuntura, que é o caso da terapia ocupacional.

Assim acreditamos que esse debate deve preocupar o conjunto dos pesquisadores da área e que respostas estratégicas e criativas poderiam ser desenvolvidas, no mínimo, para amenizar os efeitos negativos da atual conjuntura. Esperamos seguir contribuindo com esse processo, mesmo, muitas vezes, sentindo seu esgotamento.

Boa leitura!